

CARACTERÍSTICAS DO USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM MULHERES NA IDADE FÉRTIL.

Isabella Stehling Fernandes Santos¹ Gabriel Aparecido de Carvalho¹ Danyelle Cristine Marini¹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Um número considerável de mulheres engravidam por acidente ou pelo uso incorreto do contraceptivo, que pode ocorrer por falta de uma orientação adequada, o que acaba sendo uma gravidez não planejada e indesejável. Hoje mais de 80 milhões de mulheres passam por essa situação, e esse número só tem aumentado. Um método seguro para evitar a gravidez é a pílula oral, que possui de 0,1 a 3% de chance de falha apenas, e a camisinha que além de prevenir contra uma gravidez indesejada previne também contra doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo deste trabalho foi avaliar o método contraceptivo utilizado em mulheres com idade fértil, bem foi verificar o conhecimento sobre eles e o motivo que a fez escolher por este método. Tratou-se de um estudo descritivo transversal que utilizou como instrumento um questionário on-line com 34 perguntas tendo questões abertas e fechadas, em mulheres acima de 18 anos e que estão no período fértil. Observou-se que a idade da primeira relação sexual foi de maioria com 17 anos e o contraceptivo usado por elas na primeira relação foi à camisinha, seguido de camisinha mais pílula oral. Quando se associa o contraceptivo com o cigarro ocorre um aumento do risco de ter um AVC. Mesmo estando em idade fértil 29 das entrevistadas não faz uso de nenhum método contraceptivo. E neste estudo o contraceptivo de primeira escolha das entrevistadas é a camisinha associada com a pílula oral. Quando se associa o contraceptivo com o cigarro ocorre um aumento do risco de ter AVC.

Descritores: Gravidez; Conhecimento; Pílulas orais; Contraceptivos.



CHARACTERISTICS OF THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS IN WOMEN OF FERTILE AGE

ABSTRACT

Background: A considerable number of women become pregnant by accident or the incorrect use of contraceptives, which can occur due to lack of adequate guidance, which ends up being an unplanned and unwanted pregnancy. Today more than 80 million women go through this situation, and that number has only increased. A safe method to avoid pregnancy is the oral pill, which has only a 0.1 to 3% chance of failure, and the condom, which in addition to preventing unwanted pregnancies, also prevents sexually transmitted diseases. The objective of this work was to evaluate the contraceptive method used in women of childbearing age, as well as to verify the knowledge about them and the reason that made them choose this method. This was a cross-sectional descriptive study that used an online questionnaire with 34 questions as an instrument, with open and closed questions, in women over 18 years old and who are in the fertile period. It was observed that the age of the first sexual intercourse was 17 years old and the contraceptive used by them in the first intercourse was condom, followed by condom plus oral pill. When contraceptives are combined with cigarettes, there is an increased risk of having a stroke. Even being of childbearing age, 29 of the interviewees do not use any contraceptive method. And in this study, the first choice contraceptive of the interviewees is the condom associated with the oral pill. When contraceptives are combined with cigarettes, there is an increased risk of having a stroke.

Instituição afiliada - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino UNIFAE ¹

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Abril, aceito para publicação em 10 de Maio e publicado em 29 de Maio de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p44-63>

Autor correspondente: Gabriel Aparecido de Carvalho Carvallhovqs@gmail.com

Keywords: Pregnancy; Knowledge; oral pills; Contraceptives.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O modo de vida atual, o crescimento da sociedade, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e o aumento do custo de vida fizeram com que os casais pensassem bem antes de terem filhos, o que ocasionou no surgimento de uma grande preocupação quanto à contracepção adequada e eficiente. Deste modo, os métodos contraceptivos passaram a ser a grande preocupação das mulheres que se encontram em idade fértil por todo o mundo¹

Observou-se que o avanço da medicina proporcionou maior variedade de métodos contraceptivos, que vai de acordo com cada característica e necessidade de cada mulher¹

É de extrema importância que todas as mulheres que fazem uso do contraceptivo tenham conhecimento de como funciona o método, a eficácia dele, as vantagens e desvantagens do mesmo. Com a falta de informação ou informação inadequada pode ocorrer o que se chama de gravidez indesejada¹

Pelo menos 80 milhões de mulheres em todo o mundo a cada ano experimentam a situação de terem uma gravidez indesejada ou não planejada, número que só vem crescendo com o passar dos anos. Com a alta incidência de gravidez não planejada ocasiona o aumento do número dos casos resultantes em abortos, e a maioria deles são procedimentos clandestinos²

Quando se fala em gravidez indesejada é a situação em que aquela gestação não foi programada, ou aconteceu em um momento não favorável para aquele casal. Como ainda não se tem muitos estudos sobre a gravidez indesejada, sabemos que representa um risco grande de desenvolvimento de depressão e ansiedade. Dentro de uma visão sociocultural laica a principal causa de uma gravidez indesejada é a baixa utilização dos métodos contraceptivos. Este fator é mais frequente nos países pouco desenvolvidos, pela dificuldade de acesso a serviços de saúde, falta de organização destes ou a outros fenômenos sociais, como abuso sexual e coerção²

Para evitar uma gravidez indesejada existem vários métodos contraceptivos, entre eles estão às pílulas orais, injetável mensal e trimestral, dispositivo intra-uterino (DIU), diafragma, preservativos femininos e masculinos (camisinha) e pílula anticoncepcional de emergência (mais conhecida como pílula do dia seguinte). Alguns desses métodos servem para também prevenir doenças sexualmente transmissíveis³

Entre os vários métodos contraceptivos o mais usado e o que está entre os mais



eficazes é o que contém uma associação de estrogênio e progesterona. Elas agem por supressão das ondas do hormônio luteinizante (LH), impedindo a ovulação⁴

Dentro os principais efeitos adversos dos contraceptivos o aparecimento da depressão é um deles e é um fator que exige que o uso do contraceptivo seja interrompido⁵

Ocorrem também outros efeitos adversos como: pele oleosa e com acne, amenorréia, a alteração de humor, cefaléia, náusea, ganho de peso e sangramento anormal⁶

Para ter uma contracepção eficiente não basta apenas ter o conhecimento sobre o método contraceptivo e sua forma de utilizar. Apesar de ter informação dos métodos contraceptivos em quase todos os meios de comunicação sobre as formas de funcionamento e do uso, sempre parece ser insatisfatório⁷

A justificativa de estudar esta temática é que o planejamento familiar é uma atribuição do Estado e dos programas de saúde, sua inclusão deve ser considerando primordial para a assistência a saúde da mulher, devido a sua relação com prevenção do aborto provocado, gravidez não desejada, mortalidade materna e outros agravos à saúde relacionados à morbimortalidade reprodutiva. Diante do exposto a análise dos métodos contraceptivos utilizados e o conhecimento sobre eles pode explicar os fatores que estão inferindo de forma negativa e assim auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas.

O objetivo desse estudo foi avaliar o método contraceptivo utilizado em mulheres com idade fértil, bem como verificar o conhecimento sobre ele e o motivo que a fez escolher por este método, bem como analisar o aparecimento de reações adversas com o uso deste medicamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi submetido à Plataforma Brasil. Este estudo seguiu com as exigências para pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução Nº 466 de 2012 do Ministério da Saúde. Foi aprovado pela CEP da UNIFAE sendo cadastrado pelo número CAAE 83535018.5.0000.5382.

O presente estudo referiu-se a uma pesquisa descritiva transversal entre mulheres de idade fértil. A condução de um estudo transversal envolve algumas características e etapas que foram as seguintes: definição de uma população de interesse, estudo da população por meio da realização de censo ou amostragem de parte dela e a determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário que foi disponibilizado para as



voluntárias por meio da plataforma Google. O link foi disponibilizado via e-mail.

Os participantes da pesquisa foram mulheres com mais de 18 anos em idade fértil e foram convidadas para as entrevistas por meio da rede social. As participantes tiveram sua identidade mantida em sigilo e foram orientadas quanto ao procedimento de estudo e a justificativa da importância da pesquisa. Somente participaram aquelas que concordaram de forma voluntária com o termo de livre consentimento.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário online com questões abertas e fechadas que traçou o perfil das entrevistadas e avaliou seu nível de conhecimento quanto aos métodos contraceptivos, se utiliza mesmo algum dos métodos contraceptivos, qual foi à idade da primeira relação sexual, da primeira menstruação, qual o contraceptivo usou na primeira relação e sobre a fonte de informação dos métodos.

Para a análise dos dados foram utilizadas ferramentas de análise estatística descritiva, por meio da determinação de média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 164 mulheres que concordaram em participar da pesquisa e concordaram com o termo de livre consentimento. A faixa etária presente varia desde 18-46 anos, sendo que a grande maioria dos participantes 89 (54%) está com a idade entre 21-25 anos de idade (**Tabela 1**).

Tabela 1: Distribuição dos entrevistados segundo a faixa etária

Faixa Etária	n	%
18 - 20	20	12
21 - 25	89	54
26 – 30	44	27
31 – 35	8	5
41 – 45	2	1
46	1	1
Total	164	100

Das entrevistadas verificou-se que 8 (5%) moram junto com alguém, 35 (21%) mora junto com marido ou namorado, 98 (60%) moram com os pais e 23 (14%) moram sozinhas (**Tabela 2**).

Tabela 2: Distribuição das entrevistadas com quem residem.

Reside com	n	%
Mora junto	8	5
Namorado/Marido	35	21
Com os pais	98	60
Sozinha	23	14
Total	164	100

Sobre a renda mensal das entrevistadas observou-se que 43 (26%) ganham de 1 a 3 salários mínimos, 54 (33%) ganham de 3 a 6 salários mínimos e 25 (15%) ganham de 6 a 9 salários mínimos (**Tabela 3**).

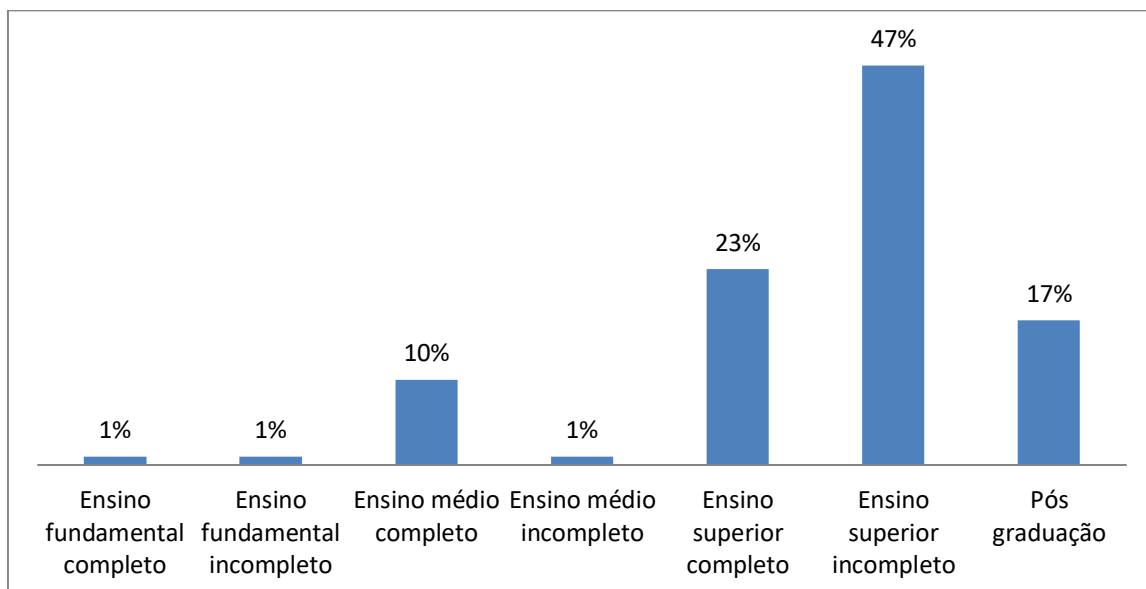
Tabela 3 – Distribuição das entrevistadas quanto a renda mensal.

Renda mensal	n	%
Até 1 salário mínimo	12	7
De 1 a 3 salários	43	26
De 3 a 6 salários	54	33
De 6 a 9 salários	25	15
De 9 a 12 salários	11	7
De 12 a 15 salários	11	7
Mais de 15 salários	8	5
Total	164	100

Em relação ao estado civil verificou que 111 (68%) são solteiras, 24 delas (15%) amasiada, 13 delas (8%) estão noivas, 15 delas (9%) estão casadas e 1 (1%) está divorciada.

Das 164 mulheres entrevistadas, em relação ao nível de escolaridade constatou-se que a maioria das entrevistadas 78 (47%) ainda não completaram o ensino superior e 37 (23%) completaram o ensino superior (**Figura 1**).

Figura 1: Distribuição das entrevistadas segundo o grau de escolaridade.

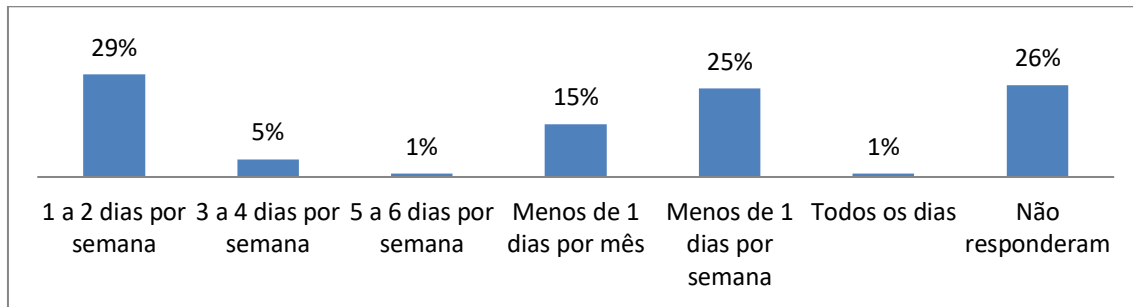


Fonte: Autores, 2018.

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas constatou que 42 (26%) não consomem bebida alcoólica, já as 122 (74%) restantes consomem bebida alcoólica. Sobre a frequência do consumo de bebidas alcoólicas das entrevistadas verificou que 47 (29%) bebem de 1 a 2 dias por semana, 41 (25%) bebem menos de 1 dia por semana, 1 (1%) bebe todos os dias e 42 (26%) não consomem bebida alcoólica (**Figura 2**).



Figura 2- Distribuição das entrevistadas quanto a frequência do consumo de bebida alcoólica.

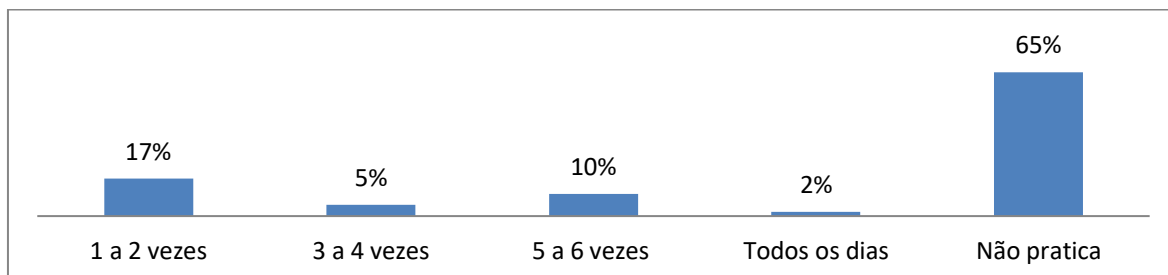


Fonte:

Autores, 2018.

De acordo com a pergunta referente à prática do exercício físico, observou-se que a maioria das entrevistadas 107 (66%) não praticam e 57 (34%) praticam algum tipo de exercício. De acordo com a figura 3, observou-se que a maioria das entrevistadas que praticam exercício físico realizam de 1 a 2 vezes por semana 28 (17%) e 107 (65%) não pratica.

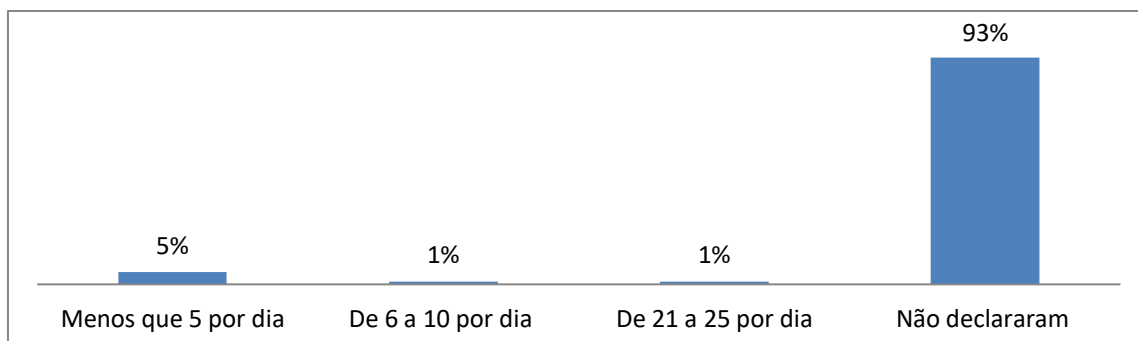
Figura 3- Distribuição das entrevistadas segundo a frequência em que pratica o exercício físico.



Fonte: Autores, 2018.

Referente ao cigarro observou que 152 (93%) das entrevistadas não fumam e 12 (7%) delas fumam. Na figura 4 verificou-se que 9 (5%) fumam menos que 5 cigarros por dia, 1 (1%) fumam de 6 a 10 cigarros por dia, 1 (1%) fumam de 21 a 25 cigarros por dia e 152 (93%) não fumam.

Figura 4- Distribuição das entrevistadas segundo a categoria fumante.



Fonte: Autores, 2018

Em relação à pergunta sobre problemas de saúde verificou que 42 (26%) das entrevistadas possuem algum problema de saúde e que 122 (74%) não possuem problemas de

saúde. Na tabela 4 está relacionados os problemas de saúde, verifica que a maioria das entrevistadas 14 (8%) tem tireóide e 13 (7,4%) tem depressão.

Tabela 4- Distribuição das entrevistadas quando aos problemas de saúde.

Problema de saúde	n	%
Ansiedade	3	1,7
Borderline	1	0,6
Cálculo renal	1	0,6
Diabetes	1	0,6
Obesidade	3	1,7
Osteoporose	1	0,6
Problemas gástricos	5	2,9
Problemas respiratórios	4	2,3
Tireóide	14	8
Hipertensão	1	0,6
Hiperplasia adrenal	1	0,6
Triglicérides	1	0,6
Trombose	2	1,1
Depressão	13	7,4
Problemas no ovário	3	1,7
Total	175	100

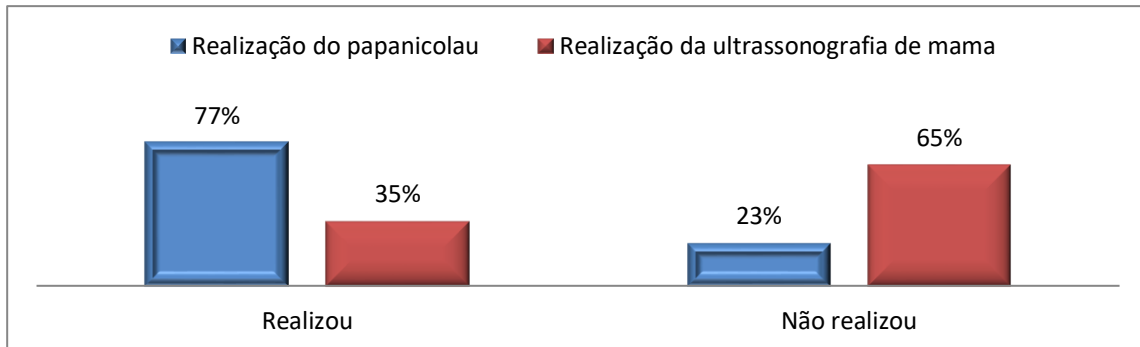
Relacionado ao uso de medicamento contínuo observou-se que 98 (60%) não tomam nenhum tipo de medicamento e que 66 (40%) tomam algum medicamento de uso contínuo. Na tabela 5 está descrito os medicamentos que as entrevistadas utilizam, sendo que 33 (18,9%) tomam anticoncepcional, 16 (9,1%) toma antidepressivo e 11 (7%) tomam hormônio tireoidiano.

Tabela 5- Distribuição das entrevistadas quanto ao medicamento que faz uso.

Medicamento	n	%
Anticoagulante	1	0,6
Anticoncepcional	33	18,9
Antidepressivo	16	9,1
Antidiabético oral	1	0,6
Antidiabético injetável	1	0,6
Antilipêmico	1	0,6
Antineurítico	1	0,6
Antipsicótico	1	0,6
Benzodiazepínico	2	1,1
Corticosteróide tópico	1	0,6
Diurético	2	1,1
Hipotensor arterial	2	1,1
Hormônio tireoidiano	11	6,3
Inibidor de bomba de prótons	2	1,1
Psiquiátricos	1	0,6
Recalcificante	1	0,6
Não tomam	98	56
Total	175	100

ultrassonografia de mama, verificou-se que 37 (23%) não realizaram o papanicolau e que 127 (77%) já realizaram o exame. Já sobre o ultrassom de mama verificou-se que 106 (65%) não realizaram e 58 (35%) já realizou o exame (**Figura 5**).

Figura 5: Distribuição das entrevistadas quanto à realização do exame.

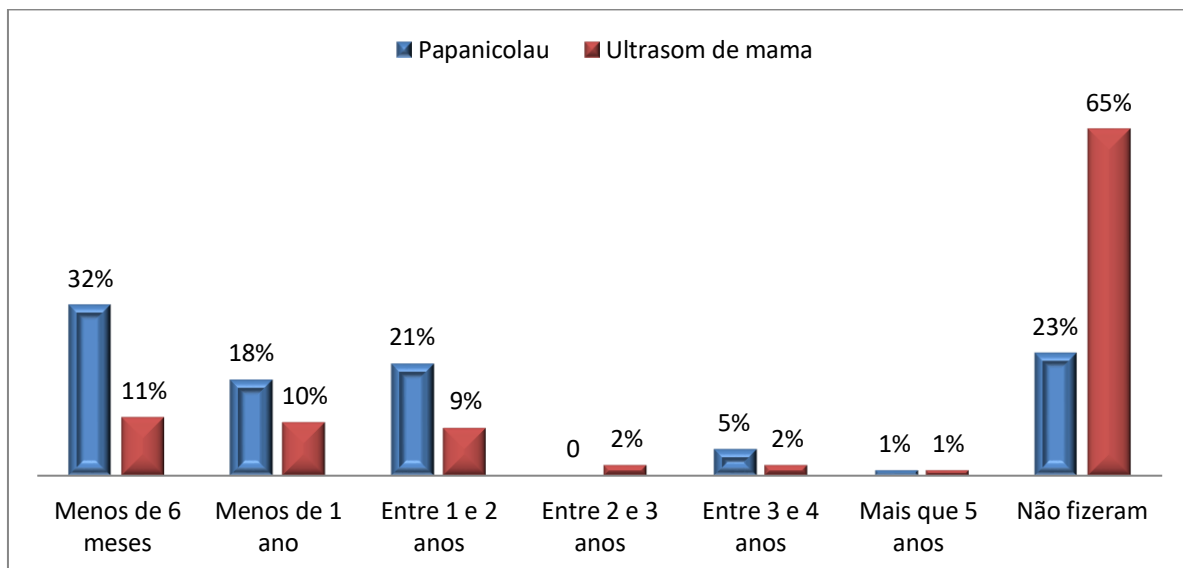


Fonte: Autores, 2018.

Segundo a data da última realização do papanicolau verificou-se na figura 6 que 52 (32%) realizou a menos de 6 meses, 30 (18%) realizaram a menos de 1 ano e 37 (23%) não realizaram

Verificou-se também na figura 6 a última data em que realizaram o ultrassom de mama e observou-se que 19 (11%) realizou a menos de 6 meses, 17 (10%) realizou em menos de 1 ano e 106 (65%) não realizaram.

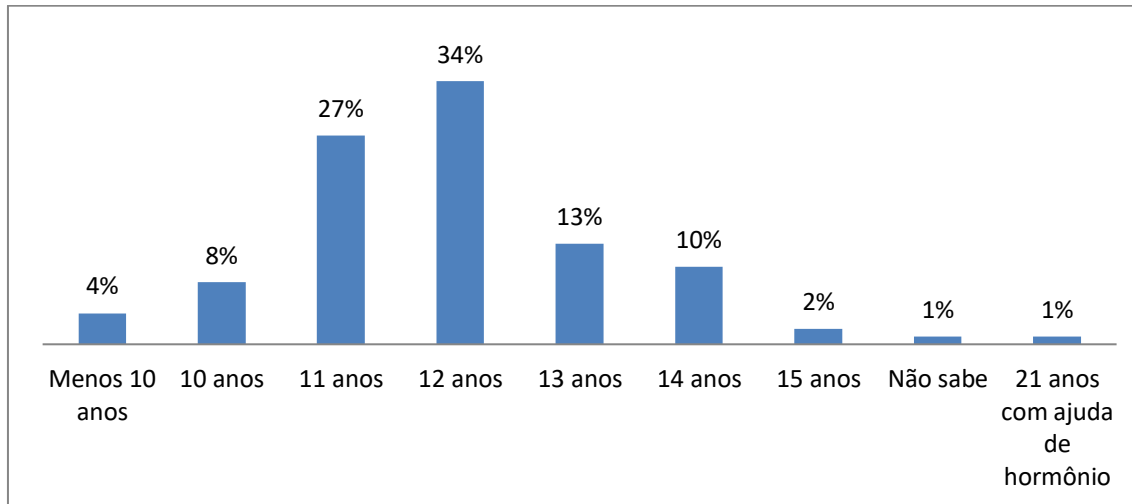
Figura 6- Distribuição das entrevistadas conforme ultima data de realização do exame.



Fonte: Autores, 2018.

Segundo a idade da primeira menstruação verificou-se que 45 (27%) tiveram com 11 anos, 56 (34%) tiveram com 12 anos, 22 (13%) tiveram com 13 anos, 1(1%) não soube informar e 1 (1%) só menstruou com 21 com ajuda de hormônios (**Figura 7**).

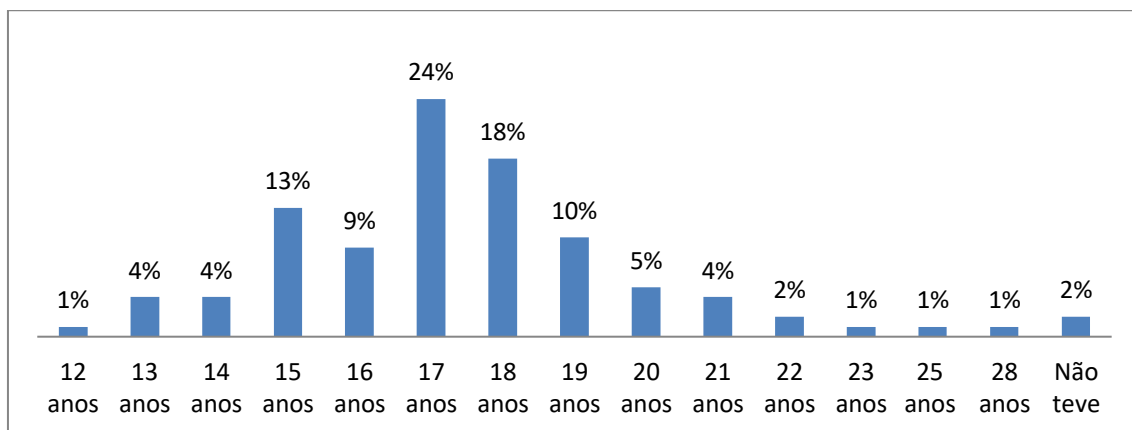
Figura 7- Distribuição das entrevistadas segundo a idade da primeira menstruação.



Fonte: Autores, 2018.

Segundo a idade da primeira relação sexual verificou-se que 22 (13%) tiveram aos 15 anos, 40 (24%) tiveram aos 17 anos, 30 (18%) tiveram aos 18 anos, 17 (10%) tiveram aos 19 anos, e 3 (2%) não tiveram ainda (**Figura 8**).

Figura 8 - Distribuição das entrevistadas segundo a idade da primeira relação sexual.

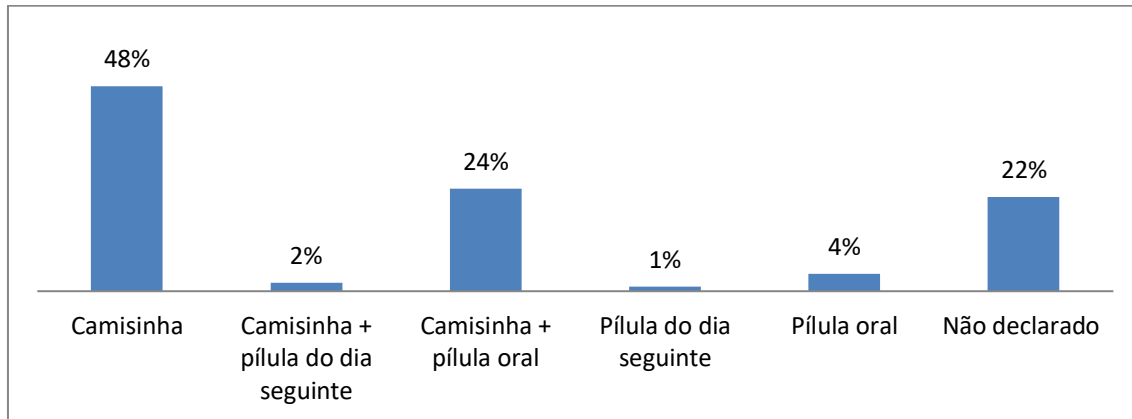


Fonte: Autores, 2018.

Em relação ao uso de método contraceptivo na primeira relação sexual verificou-se que 128 (78%) das entrevistadas fizeram o uso de algum método contraceptivo e que 36 (22%) delas não usaram nenhum tipo.

A figura 9 demonstra qual o método contraceptivo de escolha na primeira relação sexual e verifica que 78 (48%) usou apenas camisinha feminina ou masculina na primeira relação, 39 (24%) usaram camisinha e pílula oral, 6 (4%) usaram apenas pílula oral e 36 (22%) não usaram nada.

Figura 9- Distribuição das entrevistadas quanto ao contraceptivo usado na primeira relação.

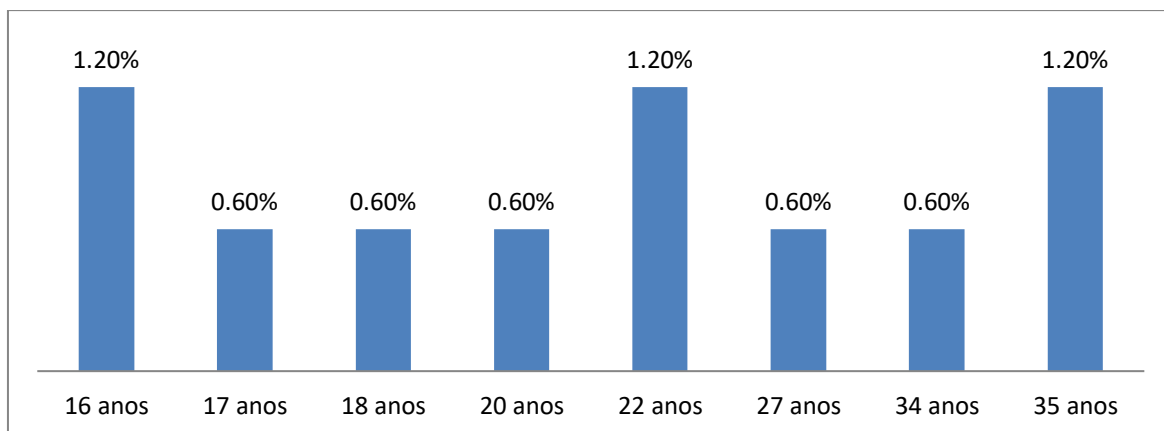


Fonte: Autores, 2018

Em relação à pergunta sobre filhos verificou-se que 153 (93%) das entrevistadas não têm filhos e 11 (7%) tem filhos. E a quantidade de filhos de cada entrevistada vemos que 9 (5%) mulheres tem apenas um filho, 2 (1%) mulheres tem 2 filhos e que 153 (93%) mulheres não tem nenhum filho.

Em relação a pergunta sobre a idade em que engravidou verifica que 2 (1,2%) engravidou com 16 anos, 1 (0,6%) com 17 anos, 1 (0,6%) com 18 anos, 1 (0,6%) com 20 anos, 2 (1,2%) com 22 anos, 1 (0,6%) com 27 anos, 1 (0,6%) com 34 anos e 2 (1,2%) com 35 anos (**Figura 10**)

Figura 10: Distribuição das entrevistadas segundo a idade em que engravidou.



Fonte: Autores, 2018.

Relacionado ao uso de contraceptivo observou que 135 (82%) das entrevistadas faz o uso de algum método contraceptivo e que 29 (18%) não fazem uso de nenhum método contraceptivo.

Segundo a pergunta sobre o contraceptivo que elas fazem uso observa-se na tabela 6 que 36 (22%) usam apenas camisinha 40 (24%) usam camisinha e pílula oral, 36 (22%) usam apenas pílula oral, 6 (4%) usam DIU, 1 29 (18%) não usa nenhum.

Tabela 6- Distribuição das entrevistadas segundo o contraceptivo que usa.



Contraceptivo usado	n	%
Camisinha	36	22
Camisinha + DIU	4	2
Camisinha + pílula oral	40	24
Camisinha + percepção da fertilidade	3	2
Camisinha + tabelinha	1	1
Pílula oral	36	22
Camisinha + coito interrompido + percepção da fertilidade	1	1
Camisinha + implante contraceptivo	1	1
Injeção	3	2
Dispositivo intra-uterino	6	4
Diafragma	1	1
Diafragma + coito interrompido	1	1
Diafragma + percepção da fertilidade	1	1
Operação do parceiro	1	1
Não utilizam	29	18
Total	164	100

Segundo a pergunta sobre reações adversas após a ingestão do anticoncepcional verificou que 32 (20%) disseram que após a ingestão do contraceptivo percebeu alterações no ciclo, 35 (21%) dor de cabeça, 26 (16%) sentem os seios doloridos e 60 (37%) não sentem nenhuma reação, podendo ter mais de uma reação por entrevistada (**Tabela 7**).

Tabela 7- Distribuição das entrevistadas segundo as reações adversas após o uso do contraceptivo.

Sintomas	n	%
Alterações do ciclo	32	17
Alterações do humor	2	1
Aumento dos seios	1	1
Celulite	1	1
Cólica	2	1
Depressão	1	1
Diarréia	3	2
Dor de barriga	5	3
Dor de cabeça	35	19
Dor nas pernas	1	1
Escape	1	1
Ganho de peso	1	1
Inchaço	1	1
Náuseas/vômitos	14	7
Oleosidade excessiva	1	1
Perda da libido	1	1
Redução do fluxo menstrual	1	1
Seios doloridos	26	14
Nenhuma reação	60	32
Total	189	100

Relacionado à fonte de informação do método contraceptivo em que faz uso observou-se que 52 (32%) souberam por família/amigos, 7 (4%) pelo farmacêutico, 8 (5%) pelo jornal, 105



(64%) pelo médico, 23 (14%) pelo professor, 6 (4%) rádio, 13 (8%) souberam pela televisão, 2 (1%) vizinho e 29 (18%) não declararam (**Tabela 8**).

Tabela 08- Distribuição das entrevistadas quanto a fonte de informação do contraceptivo.

Fonte de informação	n	%
Família/amigos	52	21
Farmacêutico	7	3
Jornal	8	3
Médico	105	43
Professor	23	9
Rádio	6	2
Televisão	13	5
Vizinho	2	1
Não declarou	29	12
Total	245	100

Fonte: Autores, 2018.

Quanto a quem indicou o anticoncepcional verificou-se na tabela 9 que 2 (1,2%) foram os amigos quem indicou, 5 (3%) foi o balconista, 104 (63,4) foi o médico, 6 (3,7%) internet, 1 (0,6%) foi a família, 2 (1,2%) o farmacêutico, 1 (0,6%) indicado pela mãe, 13 (7,9%) decidiram por conta própria e 30 não responderam.

Tabela 9 - Distribuição das entrevistadas quanto a indicação do anticoncepcional.

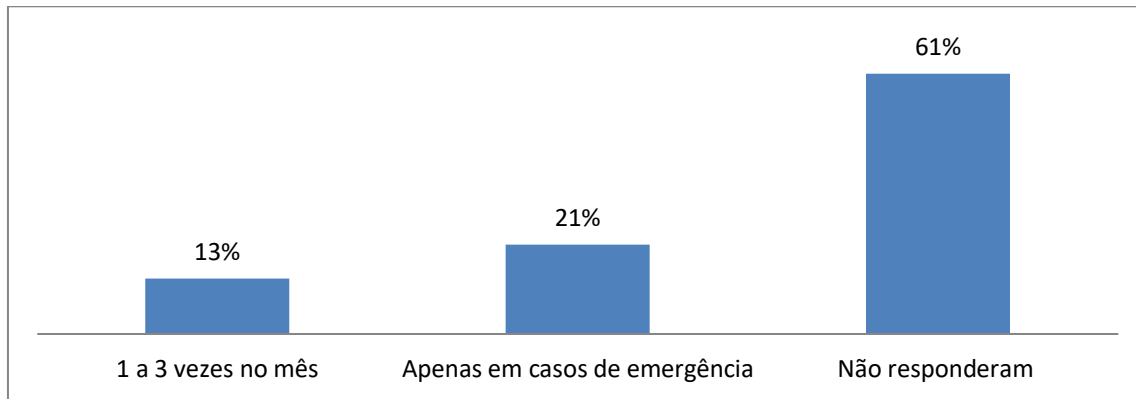
Indicado por	n	%
Amigos	2	1,2
Balconista	5	3
Médico	104	63,4
Internet	6	3,7
Família	1	0,6
Farmacêutico	2	1,2
Mãe	1	0,6
Por conta própria	13	7,9
Não responderam	30	18,3
Total	164	100

Relacionado à pergunta sobre a pílula do dia seguinte se as entrevistadas já haviam tomado verificou que 71 (43%) nunca tomaram a pílula, 64 (39%) já tomaram e 29 (18%) não responderam a essa pergunta.

Para testar o conhecimento das entrevistadas sobre quantas pílulas do dia seguinte podem ser usadas das 64 entrevistadas que responderam a essa pergunta 43 disseram que pode ser tomada apenas em casos de emergência e 21 disseram que pode ser tomada de 1 a 3 vezes no mês.

Figura 11- Distribuição das entrevistadas quanto ao conhecimento do uso de pílulas do dia

seguinte.



Fonte: Autores, 2018

E ainda sobre o conhecimento perguntou-se se a pílula do dia seguinte poderia ser usada de forma contínua e das entrevistadas que responderam 134 (82%) disseram que não pode usar de forma contínua, 1 (1%) pode ser usada e 29 (18%) não responderam a essa pergunta.

DISCUSSÃO

O trabalho entrevistou 164 mulheres e a faixa etária presente varia desde 18 a 46 anos, que segundo⁸ a faixa etária em que a mulher se encontra na fase reprodutiva é de 14 a 49 anos, portanto nesse estudo por questões éticas só foram permitidas mulheres acima de 18 anos.

Quanto ao grau de escolaridade segundo⁹ a baixa escolaridade é um fator muito relevante para a falta de conhecimentos em relação às informações sobre os métodos contraceptivos, porém não é o que acontece nesse artigo já que a maioria das entrevistadas está cursando o ensino superior, portanto mesmo tendo a informação adequada 18% das entrevistadas não utilizam nenhum método contraceptivo.

No que refere ao consumo de cigarros nesse estudo apenas 12 das entrevistadas fumam, e segundo¹⁰ a combinação do cigarro com anticoncepcional aumenta muito o risco de a mulher sofrer um acidente vascular cerebral.

Já em relação à prática do exercício físico neste artigo apenas 57 das entrevistadas praticam algum tipo de exercício e segundo¹¹ as mulheres que praticam exercício físico tem a tendência de terem menos sintomas pré-menstruais do que mulheres inativas. Segundo o mesmo autor tanto o exercício aeróbio, como o anaeróbio, podem reduzir esses sintomas. Mas o exercício aeróbio mostra nítido efeito benéfico sobre a depressão pré-menstrual.

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas neste estudo 122 entrevistadas consomem bebida



alcoólica. Segundo¹² a interação dos anticoncepcionais orais com o álcool em altas concentrações pode alterar a farmacocinética dos anticoncepcionais, diminuindo assim sua eficácia contraceptiva, e podendo levar a uma gravidez indesejada.

No presente trabalho foi abordado à idade da primeira menstruação observou-se que a maioria das entrevistadas (61%) tiveram a primeira menstruação com 11 ou 12 anos e segundo¹³ no Brasil é, em média, dos 11 aos 12 anos.

Segundo a idade da primeira relação sexual a maioria das entrevistadas (24%) tiveram a primeira vez com 17 anos e o método contraceptivo mais usado por elas foi a camisinha (48%) e em seguida camisinha associada à pílula oral (24%) e segundo¹⁴ o contraceptivo mais usado na primeira relação sexual foi à camisinha masculina que muitas vezes é combinado com outro método como a pílula.

No que refere à fonte de informação sobre o contraceptivo em que faz uso observou-se que a maioria das entrevistadas teve a informação e indicação pelo médico (63,4%), porém algumas tiveram a informação por meio de um familiar (0,6%), balconista (3%), internet (3,7%), amigos (1,2%) e esses resultados segundo¹⁵ é devido a falta de oportunidade dentro de casa por conta disso elas procuram outras fontes de informações como amigos, internet ou mesmo tomam por conta própria.

Os problemas de saúde mais comuns desse estudo foram depressão, tireóide, ansiedade, problemas gástricos e problemas respiratórios. No que refere aos medicamentos de uso contínuo os mais usados neste estudo foram anticoncepcional, antidepressivo e hormônio tireoidiano. Segundo¹⁶ a depressão pode estar associada ao uso do contraceptivo. E diz que eventualmente o uso de pílulas leva a deficiência de piridoxina (vitamina B6), que resulta em irritabilidade e depressão.

Os sintomas mais frequentes após administração do anticoncepcional citado pelas entrevistadas foram dor de cabeça, alteração no ciclo menstrual, náuseas/vômitos e seios doloridos. E de acordo com¹⁷ os sintomas mais comuns de anticoncepcionais são alteração do fluxo menstrual, cefaléias e sensibilidade mamária.

Neste estudo constatou que 37 das entrevistadas nunca fizeram o papanicolau e segundo¹⁸ conhecimento errôneo ou insuficiente constituem barreiras à realização de medidas preventivas para o câncer de colo de útero, como a realização do Papanicolau.

Quanto à realização do ultrassom de mama (65%) das entrevistadas nunca realizaram esse exame e segundo¹⁹ o objetivo da mamografia é produzir imagens detalhadas da estrutura interna da mama para possibilitar bons resultados por meio de alterações nas mamas o que facilita um diagnóstico precoce de um câncer de mama.



CONCLUSÃO

Concluiu-se que o método contraceptivo mais utilizado nas mulheres com idade fértil que participaram deste estudo foi a camisinha associada à pílula oral.

Como nessa pesquisa nem todas as entrevistadas usam métodos contraceptivos pode-se perceber que a maioria delas possui uma fonte de informação adequada sobre eles, já que tiveram uma indicação do médico. E quanto àquelas que decidiram tomar por conta própria ou por indicação de uma amiga são as que menos tiveram o efeito adequado, por não saberem qual a forma correta de se tomar.

E mesmo tendo a fonte de informação correta, das 64 entrevistadas que responderam a pergunta: qual a frequência a pílula do dia seguinte pode ser tomada, 21 delas disseram que pode ser tomada de 1 a 3 vezes por mês, portanto não possuem a informação correta sobre a pílula do dia seguinte.

As entrevistadas que utilizam apenas método de barreira como a camisinha optaram por escolher esse método devido aos efeitos colaterais que os hormônios causam, coisa inexistentes com o uso apenas da camisinha.

E com relação aos efeitos adversos os mais comuns na utilização de anticoncepcionais são as náuseas/vômitos, cefaléias, alterações no ciclo e sensibilidade mamária, o que foi os principais sintomas relatados pelas mulheres deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RANIERI, Carla Maira; SILVA, Ritiarla Flavia da. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**. 2011. Disponível em: <http://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000003/000003F7.pdf> Acesso em: 29 ago. 2018.
2. PRIETSCH, Silvio Omar Macedo; GONZÁLEZ-CHICA, David Alejandro. **Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados**. 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3564/GravideznaõplanejadanoextremoSuldoBrasilprevalênciaefatoresassociados.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 out. 2017.
3. MOREIRA, Lília Maria de Azevedo. **Métodos contraceptivos e suas características**. 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-12.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017
4. GOODMAN; GILMAN. **As bases Farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**; 12 ed. 2016. Página 1833.



5. KATZUNG, B G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA. Porto Alegre. 2017.
6. SIQUEIRA, Taciane Christine; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. **REAÇÕES ADVERSAS EM USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/view/45511/pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.
7. DELATORRE, Marina Zanella; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários**. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006>. Acesso em: 29 ago. 2018.
8. CORRÊA, Daniele Aparecida Silva. **Uso de contraceptivos orais entre mulheres de 18 a 49 anos: inquérito populacional telefônico**. 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-8UYKMT/daniele_aparecida_s_corr_a.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.
9. SOUZA, Geny Gomes de; LIMA, Thoyama Nadja Félix de Alencar; NÓBREGA, Maria Mirtes da. **CONHECIMENTO E USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS: O QUE É CERTO OU ERRADO?** 2016. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.
10. FURTADO, Luciana Moraes; CURT, Thuany Schmitz; FILHA, Elza Aparecida de Oliveira. **Análise de Propagandas de Anticoncepcionais no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0759-1.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.
11. RIBAS, Elisa Sech; SANTOS, Maria Gisele dos; DELAI, Ana Maria da Silva. **Os sintomas característicos da síndrome pré-menstrual e a percepção de impacto na prática de exercícios físicos**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/sindrome-pre-menstrual-e-exercicios-fisicos.htm>>. Acesso em: 01 out. 2018.
12. AMADO, Letícia Ravazzi; CARNIEL, Talita Zancanaro; RESTINI, Carolina Baraldi Araújo. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE ANTICONCEPCIONAIS COM ANTIMICROBIANOS E ÁLCOOL RELACIONANDO À PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO**. 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20da%20saude/interacoes%20medicamentosas.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.
13. BRÊTAS, José Roberto da Silva; TADINI, Aline Cássia; FREITAS, Maria José Dias de. **Significado da menarca segundo adolescentes**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a15v25n2>>. Acesso em: 01 out. 2018.
14. ALVES, Aline Salheb; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários entre adolescentes**



- universitários. 2007. Disponível em:
<<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/14592/1/S0034-71672008000200005.pdf>>.
Acesso em: 16 out. 2018.
15. GUIMARÃES, Alzira Maria D'Ávila Nery; VIEIRA, Maria Jésia; PALMEIRA, José Arnaldo. **INFORMAÇÕES DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16537>>. Acesso em: 16 set. 2018.
16. POLI, Marcelino Espírito Hofmeister; MELLO, Claudete Reggiani; MACHADO, Rogério Bonassi. **Manual de anticoncepção da FEBRASGO**. 2009. Disponível em: <http://criticaresaude.com.br/_recursos/download/manual_de_anticoncepcao_febrasgo_2009.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018
17. SAÚDE, Ministério da. **Assistência em planejamento familiar**. 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia2.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.
18. AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. **Barreiras à realização do exame**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n2/0103-7331-physis-25-02-00359.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.
19. NASCIMENTO, Fabianne Borges do; PITTA, Maira Galdino da Rocha; RÊGO, Moacyr Jesus Barreto de Melo. **Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132015000600003>. Acesso em: 15 out. 2018.



**Características do uso dos métodos contraceptivos
em mulheres na idade fértil.**

Santos et al.